



Hermann Wever recebe Prêmio VDI-Brasil

01 de dezembro de 2017

Efeito quântico explica mudança no fluxo de elétrons em circuitos nanométricos

30 de novembro de 2017

Centro Urbano Ernesto Stumpf busca novas parcerias

30 de novembro de 2017

Em São Paulo, 97,8% dos idosos não conseguem atravessar a rua no tempo dos semáforos

03 de maio de 2017



Maria Fernanda Ziegler |

Agência FAPESP – Poucos

metros separam uma calçada da outra. Mas, quando o sinal verde

autoriza a travessia de pedestres, cruzar a rua pode se tornar uma façanha, principalmente para as pessoas com mais de 60 anos: o luminoso com o bonequinho vermelho começa a piscar antes que eles cheguem com segurança ao outro lado da calçada.

Um estudo feito na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) constatou que 97,8% dos idosos da cidade de São Paulo não conseguem caminhar a 4,3 km/h, velocidade exigida pelo padrão apresentado pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-



Estudo destaca que mudanças simples garantiriam mobilidade e maior autonomia para a crescente população de idosos da capital paulista (foto: Wikimedia Commons)

SP) para os semáforos da cidade. Na média, a velocidade alcançada pelos voluntários com mais de 60 anos que participaram do estudo foi bem menor que o exigido: apenas 2,7 km/h.

Para medir a velocidade da marcha dos 1.191 idosos que participaram do estudo foi necessária a infraestrutura do [Estudo SABE](#) – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento, pesquisa longitudinal de múltiplas coortes sobre as condições de vida e saúde dos idosos do município de São Paulo.

Esse estudo multicêntrico teve início em 2000, quando, por iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), foram pesquisadas pessoas de 60 anos ou mais de sete grandes cidades da América Latina e do Caribe, entre elas São Paulo. Com [apoio da FAPESP](#), o estudo foi reeditado em São Paulo em 2006 e 2010 e em 2016 teve sua quarta edição.

“A velocidade de marcha exigida para atravessar as ruas da cidade não condiz com a população idosa e não podemos desconsiderar o aumento da população idosa no município de São Paulo e no Brasil inteiro”, disse Etienne Duim, autora de artigo com resultados do estudo publicado no [Journal of Transport & Health](#) – os outros autores são José Leopoldo Ferreira Antunes e Maria Lucia Lebrão (falecida em julho de 2016).

De acordo com dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), em 2016, o percentual de idosos na cidade de São Paulo era de 12,74%.

“O que constatamos com o estudo é que a cidade não é regulada para o idoso, mas para um indivíduo adulto que, na maioria dos casos, anda entre 4 e 6 km/h sem maiores problemas. Isso tem o efeito de fazer com que o idoso fique cada vez mais confinado em casa”, disse Antunes, professor titular da FSP e orientador do estudo.

A pesquisa tomou como base dados da CET-SP (de agosto de 2016) que regula o tempo dos semáforos a partir de um cálculo que considera a velocidade média para o pedestre como 4,3 km/h. O cálculo é feito para a travessia enquanto o sinal de pedestre está verde. O estudo não considerou o tempo do sinal vermelho piscante. Segundo a CET, não houve alteração no tempo dos semáforos após o período de realização da pesquisa. A análise bibliográfica sobre o tema, feita pelos pesquisadores, apontou que cidades têm reduzido a velocidade média de percurso para pedestres, como Valência e Barcelona, na Espanha, com os seus atuais 3,2 km/h.

Segundo Duim, um estudo realizado na Inglaterra teve resultados muito parecidos com os de São Paulo. “O estudo inglês inclusive teve peso na regulamentação do país, que aumentou o tempo dos semáforos”, disse.

Os dois estudos concluem que, para a população idosa, a caminhada tem importante relação com a saúde e com a interação social e que fatores que atrapalhem a movimentação desse público – como a dificuldade de atravessar ruas – podem indicar perda de autonomia e até mesmo de qualidade de vida do idoso.

Sem pressa

Duim sugere para a capital paulista mudanças parecidas com as adotadas na Inglaterra e na Espanha. Isso garantiria a autonomia e mobilidade da população idosa e, principalmente, a redução de riscos de atropelamentos.

“Aumentar 5 segundos o tempo para cada semáforo pode trazer um impacto no trânsito? Pode. Mas, pelo que vimos nos estudos realizados em outros países, essa mudança é diluída também com a adoção de outras medidas, como alteração de velocidade do trânsito e incentivo ao uso de transporte público, por exemplo”, disse.

Duim indica como alternativa interessante para São Paulo a proposta adotada em Curitiba, onde foram implantados alguns semáforos inteligentes: o idoso insere um cartão num dispositivo eletrônico para determinar que precisará de mais tempo para atravessar a rua.

“O mesmo também vale para outras pessoas com dificuldade de locomoção, como cadeirantes, grávidas e pessoas com crianças pequenas, por exemplo. É uma solução que não impacta tanto o trânsito e cria um processo interessante de inclusão social”, disse.

O artigo *Walking speed of older people and pedestrian crossing time* (doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jth.2017.02.001>), de Etienne Duim, Maria Lucia Lebrão e José Leopoldo Ferreira Antunes, está publicado em:

www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214140516302250.

Saiba mais sobre o Estudo SABE:

- [Idade compromete sistema imune e reduz eficácia de vacinas](#)

- [Envelhecimento da população precisa ser priorizado nas políticas públicas](#)

- [Cada vez mais frágeis](#)

VOLTAR

MAIS LIDAS DO MÊS

Projeto na Esalq tem vaga de pós-doutorado com Bolsa da FAPESP

01 de dezembro de 2017

Unesp abre inscrição para pós-graduação em Microbiologia Aplicada

01 de dezembro de 2017

FAPESP e FGV firmam acordo de cooperação para pesquisa

01 de dezembro de 2017

ASSUNTOS MAIS PROCURADOS

Astronomia

Biodiversidade

Biologia molecular

BIOTA

Câncer

Chuva

Clima

Diabetes

Enxaqueca

Esclerose

Fome

Genômica

Nanotecnologia

Oportunidades

PIPE

Unicamp

Zika

Astronomia

Biodiversidade

Biologia molecular

BIOTA

Câncer

Chuva

Clima

Diabetes

Enxaqueca

Esclerose

Fome

Genômica

Nanotecnologia

Oportunidades

PIPE

Unicamp

Zika

Agência FAPESP

Notícias
Agenda
Vídeos
Assine
Quem somos
Fale com a Agência FAPESP

Pesquisa para Inovação

Reportagens
Notícias

FAPESP

Instrumentos de fomento
Chamadas de propostas
Oportunidades de bolsas
Equipamentos multiusuários
Boas práticas científicas
Publicações
Sobre a FAPESP
Converse com a FAPESP

Outros sites

FAPESP
Biblioteca Virtual
CEPID
Eventos
FAPESP na mídia
Revista Pesquisa FAPESP



FALE com a
Agência FAPESP



CONVERSE
com a FAPESP



